

REDAÇÃO

TEXTO 1

A questão de votar como um direito ou um dever vem ganhando a atenção de cientistas políticos, dos políticos e filósofos nestes tempos de crise do sistema democrático, principalmente em países desenvolvidos. Na maioria dos países, votar ou não votar é um direito adquirido pelo cidadão. Neste caso, não votar não implica punições ou sanções para o eleitor – como não poder tirar passaporte ou carteira de identidade – como acontece no Brasil, onde o voto é obrigatório.

(José Rodrigues Filho. *Votar é um direito ou um dever?* <https://congressoemfoco.uol.com.br>, 2013. Adaptado)

TEXTO 2

Na realidade, o voto é mais do que um direito, é um compromisso de cidadania, portanto, é um dever. O compromisso do eleitor, como cidadão, é o de ser criterioso na sua escolha. Ele não está escolhendo este ou aquele por ser mais simpático, ser seu amigo, porque tem um aparente bom discurso. O eleitor tem o poder-dever de escolher o candidato que tenha sob todos os aspectos o melhor preparo para administrar o interesse público. Nesta perspectiva, o direito de escolha por parte do eleitor é um compromisso vinculado aos interesses da sociedade.

(José Carlos Robaldo. *Votar é um direito de cidadania.* <https://joserobaldo.jusbrasil.com.br>, 2015. Adaptado)

TEXTO 3

Existem alguns argumentos sustentados pelos defensores do voto obrigatório. Segundo essas pessoas, o ato de votar constitui um dever, não um mero direito. A essência desse dever está na ideia da responsabilidade que cada cidadão tem para com a coletividade ao escolher seus mandatários. Além disso, a eleição em que a maioria dos eleitores vota é de legitimidade incontestável, tornando-a insusceptível de alegação pelos derrotados nas urnas de que o resultado eleitoral não corresponde à vontade dos eleitores. Ademais, a participação constante do eleitor no processo eleitoral torna-o ativo na determinação do destino da coletividade a que pertence, interferindo, desse modo, nas prioridades da administração pública, ao sugerir, pela direção de seu voto, aos administradores e parlamentares, quais problemas desejam ver discutidos e resolvidos.

Por outro lado, existem alguns argumentos sustentados pelos defensores do voto não obrigatório, o qual é adotado por todos os países desenvolvidos e de tradição democrática. Para essa corrente, o voto facultativo significa a plena aplicação do direito ou da liberdade de expressão. Caracteriza-se mais como um direito subjetivo do cidadão do que um dever cívico e, para ser pleno, esse direito deve compreender tanto a possibilidade de se votar como a consciência determina quanto a liberdade de abster-se de votar sem sofrer qualquer sanção do Estado.

Para os defensores do voto facultativo, um número elevado de eleitores, que são obrigados a ir às urnas, vota em branco ou anula seu voto como protesto ou por dificuldade de exercer o ato de votar em função das limitações de compreensão do processo eleitoral. O eleitor que comparece às urnas contra a vontade, apenas para fugir às sanções previstas pela lei, como a não emissão de passaportes, não está praticando um ato de consciência; nesse caso, ele tenderá muitas vezes a votar no primeiro nome que lhe sugerirem, votando em um candidato que não conhece.

(Paulo H. Soares. *Vantagens e desvantagens do voto obrigatório e do voto facultativo.* <https://www12.senado.leg.br>, 2014. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

O VOTO NAS ELEIÇÕES É UM DIREITO OU UM DEVER?

